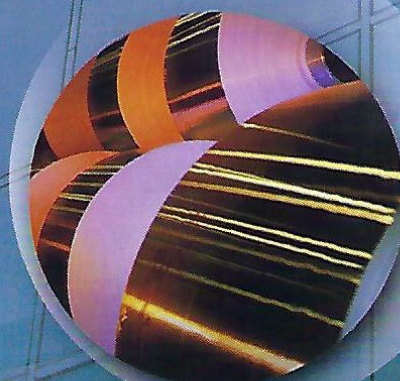
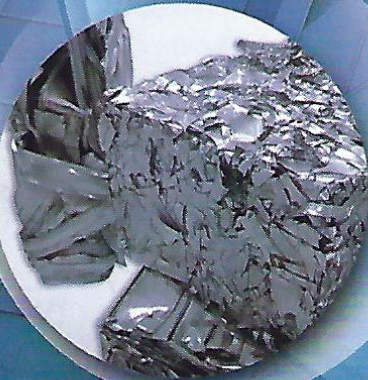




A indústria brasileira de alumínio no rumo da economia de baixo carbono



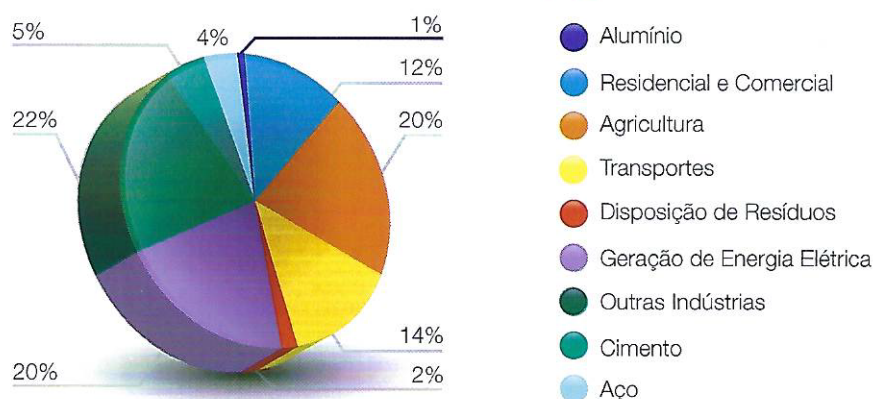
Visão da ABAL para as mudanças climáticas

A garantia da competitividade e sustentabilidade da Indústria Brasileira do Alumínio passa pela disponibilização de informações atualizadas da pegada de carbono da cadeia de valor do alumínio, pois o metal tem um lugar importante nas soluções para uma economia de baixo carbono.

A indústria brasileira do alumínio apresenta vantagens comparativas muito importantes em relação a outros países produtores do metal, por dispor de uma matriz elétrica de base essencialmente hídrica, limpa e renovável, e tecnologia de processo de classe mundial e taxas de reciclagem melhores do mundo. Por isso, poderá dar uma contribuição decisiva para que o país lidere a transição para uma economia de baixo carbono, aproveitando os diferenciais competitivos que trarão novas oportunidades e reduzindo suas vulnerabilidades através de ações de adaptação estratégicas.

A produção de alumínio primário, mesmo respondendo por apenas 0,15% do total das emissões do País e 1% das emissões globais de gases de efeito estufa, comparada a outras atividades econômicas, tem o compromisso de contribuir com o esforço mundial para a redução das emissões.

Emissões Globais dos Gases de Efeito Estufa - Participação por Atividade



Fonte: International Aluminium Institute - IAI

Resultados efetivos

Comprovando os esforços da indústria, enquanto a produção de alumínio primário apresentou crescimento de 77,8% no período 1990-2007, as emissões de Perfluorcarbonos ou PFC's registraram queda de 23,1%, conforme dados do Inventário Brasileiro de Emissões de GEE, publicado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

Redução das Emissões de PFC's - Processo de produção de alumínio primário

Emissões (t/t Al)	1990	2007	2007/1990
CO ₂ (dióxido de carbono)	1.709	1.655	-3,2%
CF ₄ (perfluormetano)	328	71	-78,4%
C ₂ F ₆ (perfluoretano)	286	60	-79,0%
Produção Alumínio Primário (t)	930.600	1.654.800	+77,8%

Nota:

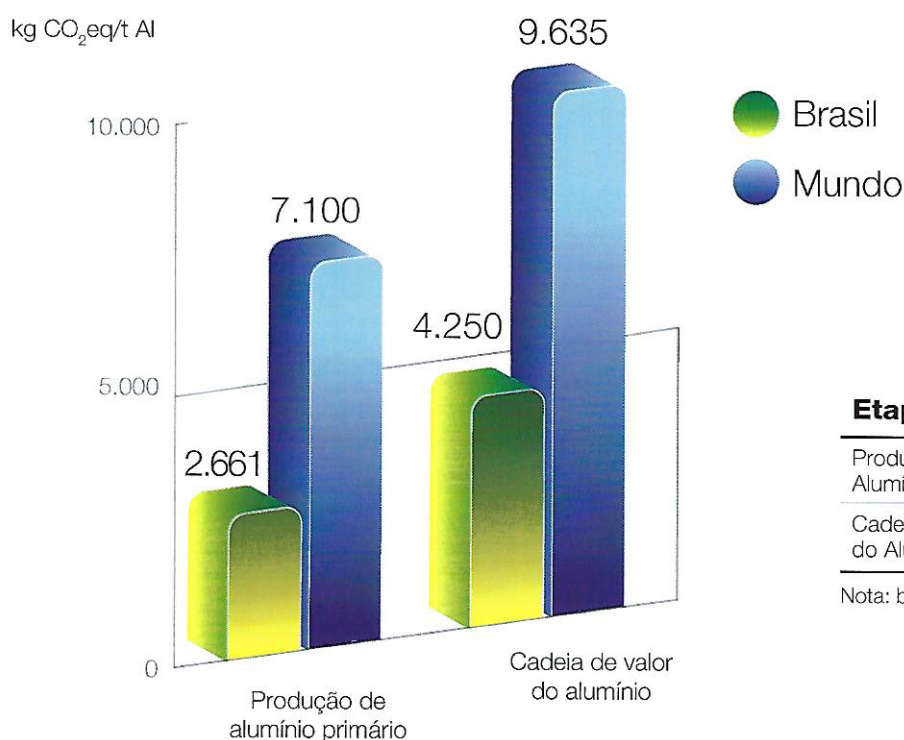
PFCs ou perfluorcarbonos, são gases de efeito estufa que têm uma vida atmosférica longa.

Fonte: 2º Inventário Brasileiro de Emissões de GEE - MCT junho/2010 (preliminar).

A Vantagem do Alumínio Brasileiro

Os investimentos em autoprodução de energia hidrelétrica, o *grid* energético brasileiro e as ações voluntárias adotadas historicamente pela indústria brasileira do alumínio colocam os seus produtos entre os mais competitivos em relação à pegada de carbono.

Emissões de CO₂ - A Vantagem do Alumínio Brasileiro



Etapa	Comparativo Brasil/Mundo
Produção de Alumínio Primário	-63%
Cadeia de Valor do Alumínio	-56%

Nota: base 2008

Oportunidades

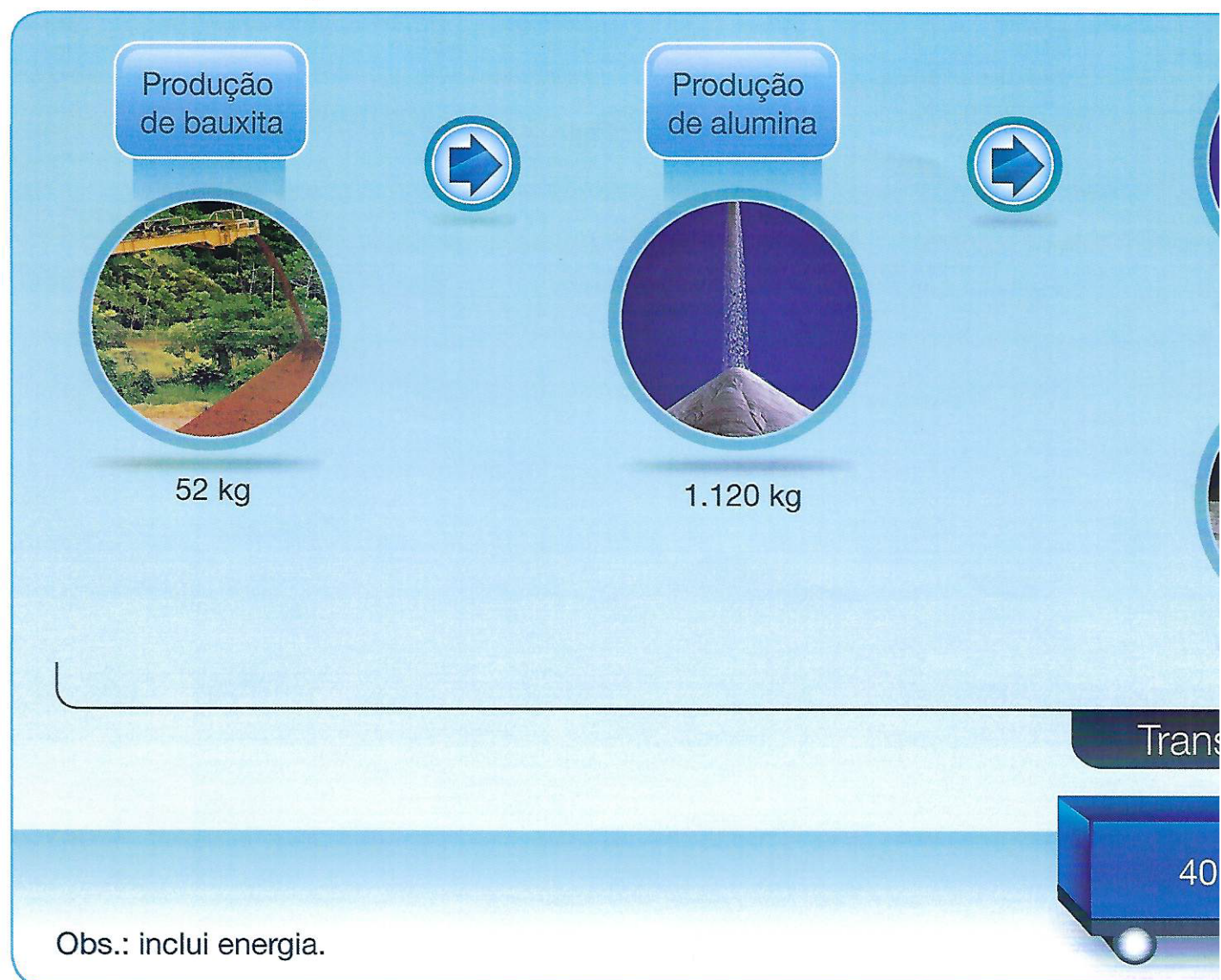
A indústria está preparada para melhor aproveitar as oportunidades da nova economia de consumo - mais consciente e mais atenta sobre o ciclo de vida dos produtos - contribuindo como parte da solução para sustentabilidade de importantes setores econômicos como automotivo, de alimentos e bebidas, construção civil e transportes, ao ser incorporado aos processos e produtos dessas indústrias.

- consolidação do Brasil como grande produtor de alumínio primário;
- reciclagem do alumínio - menor emissão de CO₂ e menor consumo de energia;
- uso do metal no segmento de transportes - redução de peso proporciona redução do consumo de combustíveis e emissões atmosféricas;
- substituição das importações de produtos com maior pegada de carbono - aumentar a fabricação nacional de itens com maior valor agregado;
- identificação e viabilização de projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL).

Pegada de Carbono

Emissões de CO₂eq/t Al na Cadeia de Valor do Alumínio - Brasil

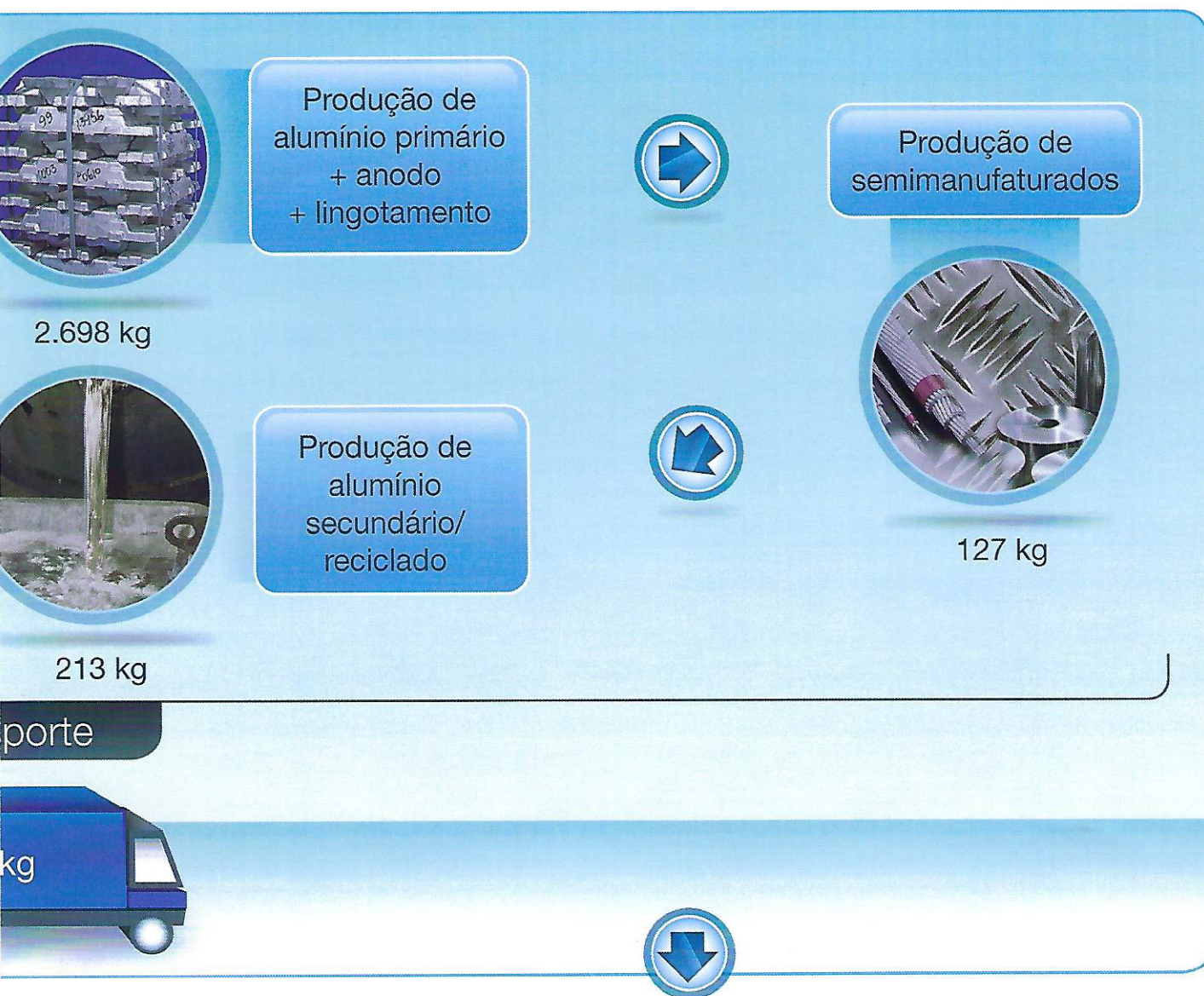
Total Emissões = 4.250 kg



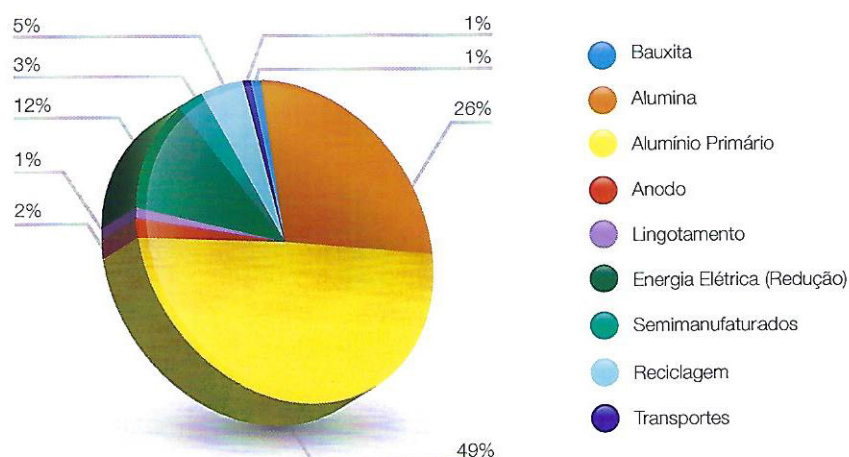
Para melhor conhecer a contribuição de toda a cadeia produtiva do alumínio nas emissões do País, buscando acelerar os passos da indústria do alumínio na direção de uma economia de baixo carbono, a Associação Brasileira do Alumínio - ABAL em parceria com a Fundação Espaço ECO, realizou o estudo "Avaliação das emissões de gases de efeito estufa na cadeia de valor do alumínio", objetivando:

- quantificar as vantagens comparativas do alumínio brasileiro;
- contribuir para o posicionamento da indústria na questão regulatória;
- nortear ações de mitigação;
- informar adequadamente os clientes da cadeia produtiva.

O estudo comprovou as vantagens comparativas do alumínio brasileiro em relação a outros países. O total das emissões - desde a mineração até a reciclagem - foi de 4,2 t de CO₂eq por tonelada de alumínio, fator muito abaixo da média mundial de 9,7 t de CO₂eq por tonelada de alumínio, divulgado pelo International Aluminium Institute - IAI.



Contribuição das etapas de produção nas emissões de CO₂eq/t Al



Desafios

A indústria brasileira está comprometida com a manutenção de sua competitividade em um ambiente de baixo carbono.

A indústria trabalhará em conjunto com outras entidades e órgãos governamentais para:

- garantir que as metas propostas pela Lei nº. 12.187, que estabelece a Política Nacional de Mudanças Climáticas sejam voluntárias para o Brasil e para a indústria brasileira, contando para isso com a participação efetiva das associações industriais no estabelecimento dessas metas;
- garantir que as reduções de emissões já realizadas de maneira voluntária pela indústria sejam consideradas no estabelecimento de novas metas;
- garantir que os mecanismos de incentivo financeiro para uma economia de baixo carbono estejam disponíveis antes da implementação do cumprimento das metas;
- criar mecanismos de proteção contra a importação de produtos com pegadas de carbono maiores do que as dos fabricados pela indústria brasileira;
- criar mecanismos de incentivo para a aplicação de materiais mais leves na indústria de transportes, que contribuam para a redução do consumo de combustíveis e, conseqüentemente, das emissões de gases poluentes;
- manter esforços para redução das emissões em todas as etapas da cadeia produtiva, por exemplo: implementar ações que visem melhorar as práticas operacionais; disseminar a adoção da metodologia do IPCC para quantificar as emissões de todas as plantas; incentivar a reciclagem de todos os produtos de alumínio, etc;
- continuar investindo e apoiando em pesquisas tecnológicas para melhoria da eficiência do processo produtivo;
- estimular o uso de metodologias padronizadas para a medição das emissões e realização dos inventários;
- capacitar os profissionais da indústria e demais parceiros, no rumo da economia de baixo carbono.

ABAL | nov/2010

Mais informações: GT Mudanças Climáticas da Associação Brasileira do Alumínio – ABAL

E-mail: aluminio@abal.org.br

Textos e edição: GT Mudanças Climáticas da Associação Brasileira do Alumínio – ABAL

Expediente: Criação e produção gráfica: PHD

"Todos os direitos autorais reservados à ABAL. Proibida a comercialização, bem como a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo sob as penas da lei, exceto mediante autorização expressa e escrita da ABAL. Permitida a citação do conteúdo desta publicação desde que mencionada a fonte."

